

XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-5 – Política e Economia da Informação

PACIFICAÇÃO DAS RELAÇÕES NA FILTRAGEM DE INFORMAÇÃO: EFEITO NA REDE SOCIAL BRASILEIRA DO FACEBOOK EM PERÍODO DE POLARIZAÇÃO POLÍTICA

PACIFICATION OF RELATIONSHIPS IN INFORMATION FILTERING: EFFECT ON FACEBOOK'S BRAZILIAN SOCIAL NETWORK DURING TIMES OF POLITICAL POLARIZATION

Paulo César Castro – Universidade Federal do Rio de Janeiro
Wallace Thimoteo da Silva – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Em 2017, o Facebook lançou um filtro de conteúdo para gerenciamento, por parte dos usuários, dos fluxos de informação em seus *feeds* de notícias. Tomando o uso do recurso como ação de informação, pretende-se analisar, diante da polarização política das eleições 2018 no Brasil, a possível “pacificação as relações” no ambiente da rede social digital. Para abordar esse fenômeno como característico de um regime global de informação, foram empregadas como metodologias a pesquisa documental, através de *clipping* digital de notícias, a análise de conteúdo sobre postagens no Facebook e a revisão bibliográfica da Comunicação, Ciência Política e Ética em Informação.

Palavras-Chave: Ciência Política; Comunicação; Ética em Informação; Fluxos de Informação; Rede Social.

Abstract: Facebook users gained in 2017 a content filter to manage the flow of information in their news feeds. Taking the use of the resource by users as an information action, we intend to analyze how, in view of the political polarization of the 2018 general elections in Brazil, it was possible to “pacify relations” in the digital social network environment. This phenomenon can be approached as characteristic of a global information regime. To study it, we employ the following methodologies: documentary research, through digital news clipping; content analysis on Facebook posts; and literature review of Communication, Political Science and Information Ethics.

Keywords: Communication; Information Ethics; Information Flows; Political Science; Social Network.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da Web 2.0 nos anos 2000, o aperfeiçoamento e dinamismo das ferramentas de compartilhamento de informações, como os sites de rede social (a exemplo do Facebook, Instagram, Twitter etc.), e o crescimento de uma cultura participativa sinalizaram a vigência de um novo regime de informação, definido pelo modo como nos relacionamos uns com os outros, com o conhecimento e como disseminamos conteúdos e ideias (JENKINS, 2009). Tal ambiente, engendrado também pela ampliação do acesso dos usuários às tecnologias digitais, impulsionou a interatividade de aprendizagem e a produção na rede e com a rede (CASTELLS, 2003), resultando na construção de um universo informacional inimaginável, que tem ganhado expressão sob o termo *big data*.

Imersa hoje num volume abissal de dados, a internet tem sido marcada pelo uso de variados mecanismos de seleção, organização, classificação, ordenação e categorização aplicados sobre esses mesmos dados. Ou seja, a atmosfera em rede apresenta-se como terreno fértil para o uso crescente de algoritmos, que, baseados em diferentes lógicas, processam os dados e, a partir deles, devolvem diferentes resultados (*outputs*) aos usuários que interagem com sites, redes sociais online, aplicativos e ferramentas digitais. O mais importante do cenário contemporâneo é que grande parte desses rastros digitais é gerada pelos próprios usuários, consciente ou inconscientemente, com base nas interações (*inputs*) com esses ambientes online (BEZERRA, 2015).

Este trabalho propõe-se a discutir o aperfeiçoamento e as implicações dos filtros de conteúdo, com lógicas algorítmicas, no tratamento do gigantesco universo informacional disponível nas mídias sociais digitais. Para isso, dedica-se a estudar uma ferramenta de filtragem chamada *snooze* (soneca), anunciada em 2017¹ pelo site de rede social Facebook, que permite a seus usuários gerenciarem melhor os fluxos de informação de seus *feeds* de notícias, ocultando publicações indesejadas por até 30 dias². Tal fenômeno diz respeito a uma das preocupações da Economia Política da Informação, que busca refletir sobre os processos de produção, distribuição e consumo da informação, em que cada indivíduo realiza escolhas conforme os valores atribuídos, satisfazendo as suas próprias necessidades (DANTAS, 2012).

¹ Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/tecnologia/cansou-de-chatos-no-facebook-voce-podera-coloca-los-para-dormir>>. Acesso em: 11 ago. 2019.

² Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2017/12/facebook-lanca-botao-que-silencia-amigos-e-paginas-temporariamente.ghtml>>. Acesso em: 6 jul. 2019.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

O objetivo da pesquisa é analisar como a ferramenta *snooze* foi usada pelos usuários durante as eleições gerais brasileiras de 2018. O pleito, marcado por uma profunda polarização político-ideológica, que teve as redes sociais digitais como espaço propício para o seu acirramento, ensejou uma oportuna adesão aos mecanismos de seleção de conteúdo. O dilúvio de postagens com pouco debate racional e bastante emoção e discursos de ódio foi chamado pelo jornal britânico *Financial Times* de “debate político tóxico” nas redes³. Com isso, consolidou-se como prática comum, por exemplo, silenciar amigos, páginas e grupos com opiniões políticas divergentes, ou que fossem responsáveis por qualquer desconforto, como casos crescentes de postagens embaraçosas e polêmicas no Facebook⁴. Tal prática, que tem as redes sociais digitais como parte do atual regime global de informação, pode ser tomada como uma ação de informação de mediação, pois o sujeito realiza uma ação de informação – acionar a *snooze* – para intervir no contexto de outra ação social, a “desvinculação” informacional com seus “amigos” (GÓMEZ, 2003, p. 36).

Considerando a dimensão da Economia Política da Informação e as influências do campo da Comunicação na condição das relações sociais tecidas sob o aparato das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), a pesquisa aborda a utilização de algoritmos para harmonizar ambientes, utilizando o conceito elaborado pela Ciência Política de “pacificação social”. Este seria um dos efeitos que o regime global de informação em vigência pode operar nos modos de configuração da ordem sociocultural e política (BRAMAN, 2004), sob uma “constituição comunicacional”, considerada “pré-requisito de todos os contratos sociais, cujas premissas tácitas deveriam incluir a vinculação comunicacional e circulação de informações entre todos os atores sociais” (GÓMEZ, 2002, p. 27 e 28).

Para dar conta do problema de pesquisa apontado acima, foi empregada pesquisa documental, por meio de *clipping* digital, das principais matérias jornalísticas sobre o *snooze*, assim como a repercussão da disponibilização do recurso para os usuários. Fazem parte também do *corpus* centenas de publicações abertas da rede social online, levantadas com a ferramenta nativa de buscas do Facebook, que foram submetidas à análise de conteúdo. Dentre os textos, imagens, fotos, vídeos e links compartilhados pelos perfis de usuários brasileiros da rede social digital, são observados os padrões para os usos do “modo soneca” por meio de postagens desde

³ Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45676856>>. Acesso em: 6 jul. 2019.

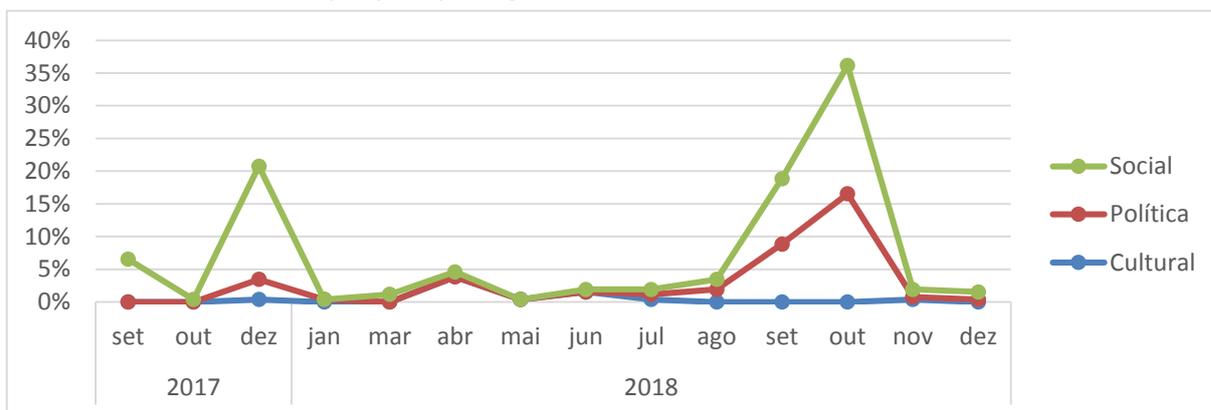
⁴ Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2018/11/denuncias-de-discurso-de-odio-online-dispararam-no-2-turno-das-eleicoes-diz-ong.html>>. Acesso em: 3 ago. 2019.

o momento de anúncio e lançamento ao público geral da ferramenta no final de 2017 a 2018, período de principal interesse para esta pesquisa.

2 PACIFICAÇÃO DAS RELAÇÕES COMO IMPERATIVO SOCIAL

A partir de levantamento realizado para este trabalho em julho de 2019, foram coletadas 261 publicações do Facebook abertas ao público⁵, isto é, resultados que podem ser vistos por qualquer pessoa, para observação dos padrões de uso do “modo soneca” entre os usuários. O método utilizado para obtenção dos dados⁶ foi buscar na ferramenta de pesquisas nativa da plataforma por postagens, exclusivamente de perfis individuais, com menções sobre o mecanismo através das palavras-chave com maior previsão de resultados: “soneca Facebook”, “modo soneca”, “soneca por 30 dias”, “snooze Facebook”, “modo snooze”, “snooze por 30 dias”, “spoiler soneca”, “filme modo soneca” e “série modo soneca”⁷.

Gráfico 1: Motivação para postagens relacionadas ao “modo soneca” do Facebook



Demonstrativo em percentual de posts classificados em relação ao total de 261 publicações coletadas
Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados coletados, que compõem um quadro de observação, foram submetidos à análise de conteúdo para verificar a frequência das publicações e classificar a motivação dos posts a respeito do filtro do Facebook, organizados em conjuntos definidos pela rede semântica das palavras utilizadas. Foram consideradas três categorias de conteúdo: 1) teor social: posts com termos e sentidos ligados a relacionamento, compartilhamento de informação e opinião;

⁵ Foram selecionadas postagens que apresentavam o português (Brasil) como idioma de origem e indicativo de nacionalidade, em forma de texto com fotos, vídeos e links no final de 2017 a 2018.

⁶ Data de ocorrência (mês e ano), tipo de postagem (com texto, imagem, foto, vídeo, link etc.) e os números de reações (curtidas), comentários e compartilhamentos.

⁷ Esta pesquisa foi realizada a partir de uma nova conta, sem conexões com outros usuários e com apenas informações necessárias para criação do perfil, a fim de evitar enviesamento amostral.

2) teor político: posts com termos e sentidos ligados a eleições, política e ideologias dos candidatos; 3) teor cultural: posts com termos e sentidos ligados a filmes, séries e *spoilers*.

A maior parte das postagens foi publicada em dois principais momentos: lançamento público da ferramenta em dezembro de 2017 (21%) e na época das eleições gerais. É possível observar no Gráfico 1 que, durante os meses de setembro e outubro de 2018, há ocorrência de 55% das postagens do período total analisado, indicando que a motivação política tem um pico de 26% sobre os demais meses das publicações de mesmo teor. Na contagem geral, as menções sobre o mecanismo apresentam-se com 61% para o sentido social, 32% para o político e 7% para o cultural.

A título do que se propõe como verificação para a pesquisa, ressaltam-se duas interessantes publicações: a do perfil de um usuário de São Paulo, com *post* (na forma de texto acompanhado de link para um site) do dia 9 de outubro de 2018: “Seus amigos só postam *fake news* e mensagens de ódio? Modo soneca neles... 30 dias de paz garantida na sua *timeline* sem perder a amizade...”; e outra do Rio de Janeiro, com *post* do dia 6 de outubro de 2018, em texto: “Esse modo soneca do Facebook, (*sic*) está me dando uma paz!”. Em ambos os casos, o destaque fica para a referência à palavra “paz”, avaliação, por parte dos usuários, de que o recurso do Facebook é capaz de pacificar em alguma medida as relações sociais estabelecidas no ambiente online.

Embora a disponibilização do modo “soneca” seja tomada como uma possível solução para mitigar os efeitos dos conflitos no Facebook, o abandono da rede social por parte dos usuários tem sido crescente. Se em novembro de 2017, 61% dos internautas declaravam possuir conta na rede, em abril de 2019 esse número caiu para 56%, representando, assim, uma queda de 5% em 17 meses, segundo o Datafolha⁸. Dentre as principais possíveis razões para o abandono estão: o desgaste que a empresa sofreu com os escândalos envolvendo vazamentos de dados privados de usuários⁹; o cansaço da plataforma devido ao cenário tóxico permeado pela guerra virtual e expressa por violência verbal com discussões cheias de ódio¹⁰; e a

⁸ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/04/facebook-registra-tendencia-de-queda-no-brasil-diz-datafolha.shtml>>. Acesso em: 6 jul. 2019.

⁹ Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/pesquisas-mostram-que-facebook-perde-confianca-entre-usuarios.ghtml>>. Acesso em: 5 ago. 2019.

¹⁰ Disponível em: <<https://www.bol.uol.com.br/noticias/2019/04/10/por-que-o-facebook-esta-perdendo-usuarios.html>>. Acesso em: 6 jul. 2019.

desconfiança em relação às informações divulgadas pelas redes sociais, no contexto do impacto das *fake news* sobre a democracia¹¹.

A pacificação das relações é tema recorrente da escola de pensamento contratualista, cujos autores acreditam que, através da associação entre os homens, seria possível estabelecer um estado de garantias, de modo a permitir a vivência da paz, o cuidado mútuo e a defesa da liberdade. Seria este o caminho para evitar a *Bellum omnia omnes*, isto é, a “guerra de todos contra todos” (HOBBS, 2014, p. 108), uma vez que estaríamos suscetíveis aos vícios das paixões humanas ou que precisaríamos de alguma forma sancionar a congênita benevolência humana (LOCKE, 2014). O contrato seria feito por cláusulas, que se resumem na entrega total dos direitos naturais do homem (exercício do livre arbítrio) a toda sociedade civil, pois cada um se dando por inteiro garantiria uma condição igualitária (ROUSSEAU, 2018).

A lógica de mercado dos sites de rede social parece permear a ideia de pacificação, na medida em que dela dependem as estratégias comerciais utilizadas pelas empresas de tecnologia nas redes. O apaziguamento se apresenta como imperativo social na tentativa de se estabelecer um maior grau de conexões nos ambientes virtuais, que, na realidade brasileira, fez-se necessário em tempos de polarização política. E isso se daria pela oportunidade de que, em alguns contextos circunstanciais, um lugar estável e longe dos conflitos também favorece a multiplicação de interações para benefício dos negócios baseados nos dados dos usuários. Afinal, o engajamento é o principal objetivo das redes sociais online e os filtros de conteúdo passam a ser medidas paliativas contra a evasão ou bloqueios permanentes de perfis.

3 DEMOCRACIA PELA RESPONSABILIDADE PÚBLICA E CIDADANIA COLABORATIVA

Enquanto o pacto iluminista promove a pacificação através da abdicação da liberdade natural, permitindo, assim, a manifestação da diversidade na medida da submissão de uma liberdade civil, os filtros de conteúdo personalizáveis parecem gerar efeito semelhante, exigindo que o usuário resigne o acesso ao universo informacional em troca da facilidade e do conforto de um mundo pacífico sob medida. E estas tecnologias baseadas em algoritmos dispõem de soluções que acabam deformando a percepção de uma realidade mais ampla pelas pessoas, ao associá-las em rede sob o princípio das convergências políticas e ideológicas. O imperativo dos padrões de relacionamento e de consumo que sustenta as empresas capitalistas donas dos sites

¹¹ Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-43128266>>. Acesso em: 6 jul. 2019.

de rede social condiciona os usuários a conviverem em “bolhas de filtros”, possibilidade tecnológica que, a partir dos dados dos próprios usuários, incorre na fatalidade do isolamento. O alcance massivo dessa manipulação algorítmica culmina em diversas implicações sociais, como o próprio comprometimento do potencial democrático das sociedades contemporâneas (PARISER, 2012).

Para os pensadores modernos, a vida livre é a principal característica humana; portanto, deve ser garantida através de uma convenção civil, assim como o direito da propriedade de tudo que se possa possuir (ROSSEAU, 2018). E isso deixa clara a visão positivista que a própria pacificação das relações sociais carrega consigo, uma vez que “o espírito do comércio, que é incompatível com a guerra, mais cedo ou mais tarde prevalece em cada Estado” (KANT, 1975, p. 65 apud CAPURRO, 2014). O mercado seria então uma das maiores celebrações da liberdade, segundo os clássicos, mas esta visão é condicionante ao tempo de origem de seus pensadores e deve ser avaliada de forma crítica, pois não se poderia vislumbrar a mudança estrutural que afetaria o meio social juntamente com os apêndices tecnológicos e culturais da contemporaneidade.

Torna-se cada vez mais claro que a democracia não pode ser alcançada através das tecnologias, por mais que tragam consigo um ideário neste sentido, uma vez que seu desenvolvimento não é somente permeado pelos interesses cívicos. Afinal, os cidadãos precisam enxergar as coisas também pelo ponto de vista dos demais, a partir do senso democrático do diálogo, e não exclusivamente de suas bolhas informacionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar, a partir da análise dos efeitos gerados pela filtragem de conteúdo no cenário brasileiro, que empresas como o Facebook têm apostado na pacificação das relações, através de recursos algorítmicos, como formas possíveis para manutenção da interação entre os usuários e, assim, a não interrupção dos fluxos de informação. Conseqüentemente, esta e outras dinâmicas têm sido a estratégia para a continuidade da coleta de mais dados sobre os usuários, pilar fundamental dos negócios das plataformas. Entretanto, tais “soluções” apresentam grande potencial de enfraquecer a consciência coletiva de cidadania.

Como possíveis caminhos, deve-se retomar alguns princípios próprios do estamento democrático, como liberdade e responsabilidade, uma vez que o ato moral consiste na condição de que os cidadãos possam agir livremente e com consciência de suas conseqüências, evocando

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

o dever de agir responsabilmente na sociedade (VÁSQUEZ, 1999). Significa, então, que é necessário “resgatar” a cidadania de uma lógica que transforma civis em passivos consumidores e discutir a responsabilidade pública das empresas por meio de táticas de ativismo digital e tantas outras, que serão objetos na discussão de posteriores trabalhos.

5 REFERÊNCIAS

BEZERRA, Arthur. Vigilância e Filtragem de Conteúdo nas Redes Digitais: Desafios para a Competência Crítica em Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais** [...] João Pessoa: UFPB, 2015.

BRAMAN, Sandra (Ed.). **The Emergent Global Information Policy Regime**. Houndsmills, United Kingdom: Palgrave Macmillan, 2004.

CAPURRO, Rafael. Citizenship in the Digital Age. **Keynote at the Information Ethics Roundtable 2014**: organized by the School of Library and Information Studies, University of Alberta, Edmonton (Alberta, Canada), April 24-26, 2014. Disponível em: <<http://www.capurro.de/citizenship.html>>. Acesso em: 9 jul. 2019.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

DANTAS, Marcos. Economia Política da Informação e Comunicação em Tempos de Internet: Revisitando a Teoria do Valor nas Redes e no Espetáculo. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 283-307, 2012.

GÓMEZ, M. N. G. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 31-43, jan./abr., 2003.

_____. Novos Cenários Políticos para a Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p.27-40, jan./abr., 2002.

HOBBS, Thomas. **Leviatã; ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil**. São Paulo: Martin Claret, 2014.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LOCKE, John. **Segundo Tratado sobre o Governo Civil**. São Paulo: EDIPRO, 2014.

PARISER, Eli. **O Filtro Invisível: O Que a Internet Está Esconde de Você**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do Contrato Social: Princípios do Direito Político**. São Paulo: Edipro, 2018.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.